

ORIGINAL ANEXO AO
PROC. N.º 181 / 89
EM 27, 10, 89

Senhor Presidente  
Senhores Vereadores

Neste momento em que São Vicente se prepara para o grande e decisivo salto em direção ao seu futuro, com a Ponte dos Barreiros - já irreversível e com sua conclusão prevista para muito breve - nada melhor do que relembrarmos outros fatos de igual importância para o nosso Município e nada mais justo do que ressaltarmos uma figura que, embora pouco lembrada agora, está certamente inserida na história de São Vicente, pelo muito que fez por esta cidade e por sua população.

Referimo-nos, Sr. Presidente e Srs. Vereadores, ao fim dos sérios e angustiantes problemas de falta de água em São Vicente e ao homem que, pela sua competência, determinação e dinamismo tornou possível esse feito, o Engenheiro Ramón Teodoro Azurza Amorena, de inesquecível lembrança para todos que tiveram a honra e o privilégio de com ele conviver e desfrutar de sua amizade.

Como sabem os Senhores, até 1953 São Vicente vivia rotineiramente momentos de verdadeiro desespero com a crônica falta de água, sobretudo em épocas de temporada. A cidade, já muito procurada pelos turistas, recebia quantidades de água insuficientes até mesmo para sua população fixa e não se encontrava uma forma racional e segura de resolver o problema. Os vicentinos, não raro, tinham que varar noites e madrugadas à espera dos caminhões-pipa e viviam sobressaltados pela possibilidade de epidemias decorrentes da higiene precária. Era um drama angustiante, que se repetia temporada após temporada, ano após ano, sem solução à vista.

Eleito prefeito o Sr. Charles Alexander Souza Dantas Forbes, foi convidado para o Setor de Obras um engenheiro peruano, formado na Espanha, e que, para a maioria, era um ilustre desconhecido. Seu nome completo, Ramón Teodoro Azurza Amorena; seu nome profissional, adotado em Cartório, Ramón Azurza.

Com especialidade em engenharia hidráulica na Espanha, Ramón Azurza achou que São Vicente não poderia mais continuar sofrendo esse sério problema e aceitou a tarefa de trazer a água da adutora de Itu. Em algumas palestras, ele mesmo classificou a obra como uma epopéia: foram rompidos quilômetros de mangues, conquistados 400 metros do Rio Casqueiro e ultrapassados morros sem conta. Em maio de 1953, porém, uma grande festa com a presença do então Governador Adhemar de Barros, comemorava a chegada da água a São Vicente. No Porto do Tumiaru, onde se concentraram as autoridades e o povo, um chafariz enorme mostrou a todos o sucesso do empreendimento. Esse dia ficou conhecido na história de São Vicente como o "Dia da Água", e a festa ganhou as manchetes dos jornais como acontecimento sem precedentes.

Por trás da festa, humilde, mas orgulhoso de sua obra, estava o engenheiro Ramón Azurza, o idealizador e o comandante desse empreendimento.

A adutora de Itu e a chegada da água marcaram de forma indelével o trabalho de Ramón Azurza, mas não foram as suas únicas realizações e atrevemo-nos a dizer que tampouco as mais importantes. O conjunto de sua obra na administração vicentina é impressionante e nos mostra sua grande e inexaurível competência.

No dia 15 de julho de 1955, ao deixar a Prefeitura para voltar-se para atividades particulares, Ramón Azurza já tinha o seu valor reconhecido tanto pelo Poder Legislativo - como demonstra requerimento do então Vereador Ricardo Gonçalves Rocha - quanto pelo Executivo, do que é prova certa a ele endereçada pelo Prefeito Charles Dantas Forbes, recheada dos mais justos elogios.

A título de exemplo, podemos citar, entre suas realizações, além da adutora de Itu, o projeto de construção da Avenida Presidente Wilson, com o inovador sistema de estacionamento central; o projeto e construção do Martim Afonso, essa escola que hoje é um orgulho para a cidade; a construção da adu

tora de Pilões, numa extensão de sete quilômetros; a construção da adutora que corta a Avenida Antônio Emmerich, desde a divisa com quatro quilômetros de extensão; a instalação de 10 quilômetros de canos em diversos bairros; a urbanização de ruas e praças em praticamente toda a cidade; a construção das muretas da Praia do Itararé, e muitas, muitas outras obras, que fizeram crescer e engrandeceram São Vicente.

Ramón Azurza é, por tudo isso, um daqueles homens que não apenas passam pela vida, mas, por um dom especial, marcam de forma indelével sua passagem, deixando, em cada um dos que o sucedem, um pouco dos benefícios que o seu gênio distribuiu tão desprendidamente.

Sr. Presidente e Srs. Vereadores: o engenheiro Ramón Azurza faleceu no dia 13 de dezembro de 1988. Se vivo fosse, estaria completando, no próximo sábado, dia 28, 85 anos. Nasceu em Lima, no Peru, e foi casado duas vezes: em primeiras núpcias, com a Sra. Zuleika Amorim Azurza; e, em segundas núpcias, com a Sra. Ismar Helena Wellichan Azurza. Deixou dois filhos do primeiro casamento, seis netos e seis bisnetos. Viveu uma vida à qual não se pode pôr reparos e deixou a São Vicente um legado de obras que dificilmente será superado, dadas as imensas e quase intransponíveis dificuldades da época.

Ramón Azurza, estamos plenamente convencido merece a nossa lembrança e a nossa gratidão imorredoura. Tudo o que fez por esta terra, fez por amor, competência e pelo desafio do fazer, pela satisfação do dever cumprido, pela alegria de realizar algo pelos seus semelhantes.

Nada mais justo, Sr. Presidente e Srs. Vereadores, do que propormos - e pedirmos com o máximo de empenho - que São Vicente lhe preste a devida e merecida homenagem, na forma de uma rua com seu nome. Este homem, exemplo de visão e dinamismo, precisa e deve ter o seu nome perpetuado, não apenas como reconhecimento pelo seu trabalho, mas como verdadeiro fa -

rol a indicar às futuras gerações a importância do bem-servir.  
Diante do exposto, submeto à consideração do  
E.Plenário o seguinte

**PROJETO DE LEI Nº 101/89**  
**DOCUMENTO Nº 3592/89**

Art. 1º - Fica denominado "Engº Ramón Azurza" a Rua D, Símbolo ' 1133, no loteamento Catiapoã - Sítio de Baixo, que se inicia na Rua Francisco Marques Sopa, Símbolo 1467, no loteamento Vila Nova, que atravessa o loteamento Vila Sorocabana com o mesmo Símbolo e que entra no loteamento Catiapoã - Sítio de Baixo, onde termina na Rua João Maria Horta, Símbolo 166.

Art. 2º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

SALA MARTIM AFONSO DE SOUZA  
Em 26 de outubro de 1989

aa) **KOKEN IIIA**

NICOLINO BOZZELLA  
RENATO CARUSO  
FRANCISCO NETO  
GERALDO VOLPE  
EVARISTO MARTINS JÚNIOR  
FERNANDO COSTA  
CARLOS ALBERTO SANTIAGO  
ROBERTO ROCHA  
MARCEU MARTINS DE SOUZA  
NICOLINO SIMONE FILHO  
DAVI MENDONÇA  
DANIEL MARTINES  
MÁRCIO FRANÇA  
LUIZ ANTONIO DOS SANTOS  
ELCIAS ALVES DE MELLO